

PROGRAMA GESTÃO
DE RISCOS E DE DESASTRES

Mapeamentos, Monitoramentos e Alertas
voltados à Prevenção de Desastres

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA
(Desagregação de Precipitações Diárias)

Município: Buritizal/SP

Estação Pluviométrica: Fazenda Vista Linda

Códigos: 02047100 (ANA) e B4-065 (DAEE)



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Estado

Alexandre Silveira de Oliveira

Secretária Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Ana Paula Lima Vieira Bittencourt

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Inácio Cavalcante Melo Neto

Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial

Alice Silva de Castilho

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Francisco Valdir Silveira

Diretora de Infraestrutura Geocientífica

Sabrina Soares de Araújo Góis

Diretor de Administração e Finanças

Rodrigo de Melo Teixeira

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Chefe do Departamento de Hidrologia

Andrea de Oliveira Germano

Chefe da Divisão de Hidrologia Aplicada

Emanuel Duarte Silva

Achiles Monteiro (*in memoriam*)

Chefe do Departamento de Gestão Territorial

Diogo Rodrigues A. da Silva

Chefe da Divisão de Geologia Aplicada

Tiago Antonelli

Coordenação Executiva do DEHID - Projeto Atlas Pluviométrico

Eber José de Andrade Pinto

Coordenação do Projeto - Cartas Municipais de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações

Patrícia Mara Lage Simões

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

Superintendente

Marlon Marques Coutinho

Gerência de Hidrologia e Gestão Territorial

Bernardo Luiz Ferreira de Oliveira

Gerência de Geologia e Recursos Minerais

Júlio César Lombello

Gerência de Infraestrutura Geocientífica

Júlio Murilo Martino Pinho

Gerência de Administração e Finanças

Margareth Marques dos Santos

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA NACIONAL DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

PROGRAMA GESTÃO DE RISCOS E DE DESASTRES
Mapeamentos, Monitoramentos e Alertas voltados à Prevenção de Desastres

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA
(Desagregação de Precipitações Diárias)

Estação Pluviométrica: Fazenda Vista Linda

Códigos: 02047100 (ANA) e B4-065 (DAEE)

Município: Buritizal/SP

AUTORES

Eber José de Andrade Pinto
Adriana Dantas Medeiros



Belo Horizonte
2025

REALIZAÇÃO

Superintendência Regional de Belo Horizonte

AUTORES

Eber José de Andrade Pinto

Adriana Dantas Medeiros

COORDENADORES REGIONAIS

DO PROJETO ATLAS PLUVIOMÉTRICO

José Alexandre Moreira Farias - REFO (*in memoriam*)

Karine Pickbrenner - SUREG/PA

EQUIPE EXECUTORA

Adriana Dantas Medeiros - ERJ

Adriano da Silva Santos - SUREG/RE

Caluan Rodrigues Capozzoli - SUREG/SP

Catharina dos Prazeres Campos de Farias - SUREG/BE

Osvalcéllo Mercês Furtunato - SUREG/SA

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E MAPA

Ivete Souza do Nascimento - SUREG/BH

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Capa (DIEDIG)

Juliana Colussi

Miolo (DIEDIG)

Agmar Alves Lopes

Juliana Colussi

Diagramação (SUREG/BE)

Edilson Augusto Vieira Flexa

Revisão (SUREG/PA)

Alessandra Luiza Rahel

Revisão (GERINF/BH)

Patrícia Silva Araújo Dias

Referências

Ana Lúcia Borges Fortes Coelho (Organização e Formatação)

Serviço Geológico do Brasil - SGB

www.sgb.gov.br

seus@sgb.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P659 Pinto, Eber José de Andrade
Atlas Pluviométrico do Brasil: Equações Intensidade-Duração-Frequência (Desagregação de Precipitações Diárias): estação pluviométrica Fazenda Vista Linda, código 02047100 (ANA) e B4-065 (DAEE), município Buritizal, SP / Eber José de Andrade Pinto e Adriana Dantas Medeiros. – Belo Horizonte: SGB-Serviço Geológico do Brasil, 2025.
1 recurso eletrônico: PDF

Programa de Gestão de Riscos e de Desastres
Mapeamentos, Monitoramentos e Alertas voltados à Prevenção de Desastres
ISBN 978 65-5664-604-6

1. Hidrologia. 2. Pluviometria - Brasil. 3. Equações IDF I. Medeiros, Adriana Dantas II. Título

CDD 551.570981

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Ana Lúcia Borges Fortes Coelho – CRB10 - 840

Direitos desta edição: Serviço Geológico do Brasil - SGB

Permitida a reprodução desta publicação desde que mencionada a fonte.

APRESENTAÇÃO

O projeto Atlas Pluviométrico é uma iniciativa dentro do programa de Gestão de Riscos e de Desastres que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional.

Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se, a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF). Essas relações serão estabelecidas para os pontos da rede hidrometeorológica nacional que dispõe de registros contínuos de chuva, ou seja, estações equipadas com pluviógrafos ou estações automáticas.

Entretanto, em localidades nas quais existem somente pluviômetros, ou seja, não existem registros contínuos das precipitações, obtidos com pluviógrafos ou estações automáticas, as relações IDF serão estabelecidas a partir da desagregação das precipitações máximas diárias.

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

Na definição das relações IDF foram priorizados os municípios onde serão mapeadas as áreas suscetíveis a movimentos de massa e enchentes ou inseridos em sub-bacias monitoradas pelos Sistemas de Alerta Hidrológico e projetos executados pelo Serviço Geológico do Brasil - SGB.

Este estudo, que acompanhará a carta municipal de suscetibilidade, apresenta a equação IDF estabelecida para o município de Buritizal/SP, onde foram utilizados os registros de precipitações diárias máximas por ano hidrológico da estação pluviométrica Fazenda Vista Linda, códigos 02047100 (ANA) e B4-065 (DAEE). Esta estação está localizada no município de Buritizal, aproximadamente a 10 km da sede do município de Buritizal.

Inácio Cavalcante Melo Neto

Diretor-Presidente

Alice Silva de Castilho

Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial

RESUMO

Este trabalho apresenta a equação Intensidade-Duração-Frequência (IDF) estabelecida para o município de Buritizal/SP. A série de dados utilizada no estudo foi elaborada a partir de registros de precipitações diárias máximas por ano hidrológico da estação pluviométrica Fazenda Vista Linda, códigos 02047100 (ANA) e B4-065 (DAEE), localizada no município de Buritizal. A metodologia para definição da equação por desagregação das precipitações diárias está descrita em detalhes em Pinto (2013). A distribuição de frequência ajustada aos dados diários foi a GEV, com os parâmetros calculados pelo método dos momentos-L. A desagregação dos quantis diários em outras durações foi efetuada com as relações entre alturas de chuvas de diferentes durações obtidas da equação IDF estabelecida por Martinez Junior e Piteri (2016 *apud* DAEE, 2018) para o município de Guará/SP. As equações ajustadas para representar a família de curvas IDF podem ser aplicadas para durações entre 10min e 24h e são recomendadas para tempos de retorno até 100 anos. A aplicação da equação IDF elaborada para o município de Buritizal permite associar intensidades de precipitação, nas diferentes durações, a frequências de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de estruturas hidráulicas. Também pode ser utilizada de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido numa determinada duração, definindo se o evento foi raro ou ordinário, de acordo com a caracterização de chuva extrema local.

ABSTRACT

This work presents the Intensity-Duration-Frequency (IDF) equation established to the city of Buritizal/SP. The data series used in the study was prepared from records of maximum daily rainfall per hydrological year of the Fazenda Vista Linda rain station, codes 02047100 (ANA) and B4-065 (DAEE), located in the Buritizal city. The methodology for defining the equation by disaggregating daily rainfall is described in detail in Pinto (2013). The frequency distribution adjusted to the daily data was GEV, with the parameters calculated by the L-moment method. The disaggregation coefficients for sub-daily time scales were obtained from the IDF equation established by Martinez Junior and Piteri (2016 apud DAEE, 2018) for the city of Guar/SP. The equations fitted to represent the family of IDF curves can be applied for durations between 10min and 24h and are recommended for return period up to 100 years. The application of the IDF equation developed for the city of Buritizal allows the association of precipitation intensities, in different durations, with frequencies of occurrence, which will be used in the design of hydraulic structures. It can also be used in an inverse way, that is, to estimate the frequency of a precipitation event that occurred over a given duration, defining how unusual or ordinary the event was, according to the local extreme rain characterization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
EQUAÇÃO.....	7
EXEMPLO DE APLICAÇÃO.....	10
REFERÊNCIAS.....	10
ANEXO I.....	11
ANEXO II.....	12

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do Município e da Estação Pluviométrica.....	7
Figura 02 - Curvas intensidade-duração-frequência	8

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Intensidade da chuva em mm/h	9
Tabela 02 - Altura da chuva em mm.....	9

INTRODUÇÃO

A equação definida pode ser utilizada no município de Buritizal.

O município de Buritizal está localizado a 451 km de São Paulo, capital do estado de São Paulo e faz divisa com os municípios de Igarapava, Pedregulho, Ituverava, Aramina e Jeriquara. O município possui área de 266,420 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2023) e localiza-se a uma altitude de 855 metros em relação ao nível do mar. A população de Buritizal, segundo IBGE (2022), é de 4.356 habitantes.

A estação Fazenda Vista Linda, códigos 02047100 (ANA) e B4-065 (DAEE), está localizada na Latitude 20°17'00"S e Longitude 47°41'00"O; na sub-bacia 61, sub-bacia do Rio Grande. A estação pluviométrica localiza-se no município de Buritizal a 10 km da sede do município de Buritizal. Esta estação encontra-se em operação desde 1975 e o período utilizado na elaboração da IDF foi de 1975 a 2023. Os dados para definição da equação IDF foram obtidos a partir dos dados diários de precipitação coletados em um pluviômetro operado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo – DAEE.

A Figura 01 apresenta a localização do município e da estação pluviométrica.

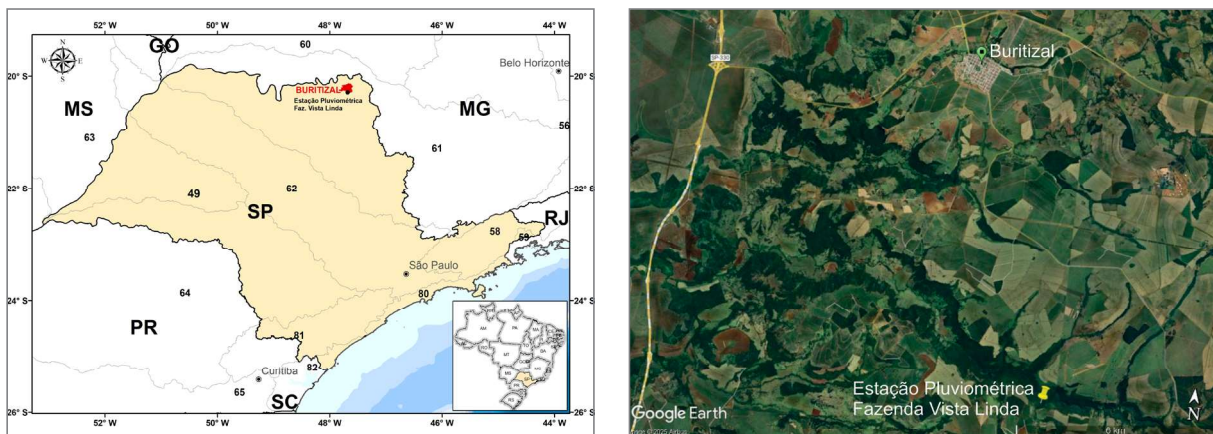


Figura 01 - Localização do Município e da Estação Pluviométrica (Fonte: Google Earth, 2025).

EQUAÇÃO

A metodologia para definição da equação por desagregação das precipitações diárias está descrita em detalhes em Pinto (2013). Na definição da equação Intensidade-Duração-Frequência da estação Fazenda Vista Linda, códigos 02047100 (ANA) e B4-065 (DAEE), foi utilizada a série de precipitações diárias máximas por ano hidrológico (01/Out a 30/Set), apresentada no Anexo I. A distribuição de frequência ajustada aos dados diários foi a GEV, com os parâmetros calculados pelo método dos momentos-L.

A desagregação dos quantis diários em outras durações foi efetuada com as relações entre alturas de chuvas de diferentes durações obtidas da equação IDF estabelecida por Martinez Junior e Piteri (2016 *apud* DAEE, 2018) para o município de Guará/SP. As relações entre as alturas de chuvas de diferentes durações constam do Anexo II.

A Figura 02 apresenta as curvas ajustadas

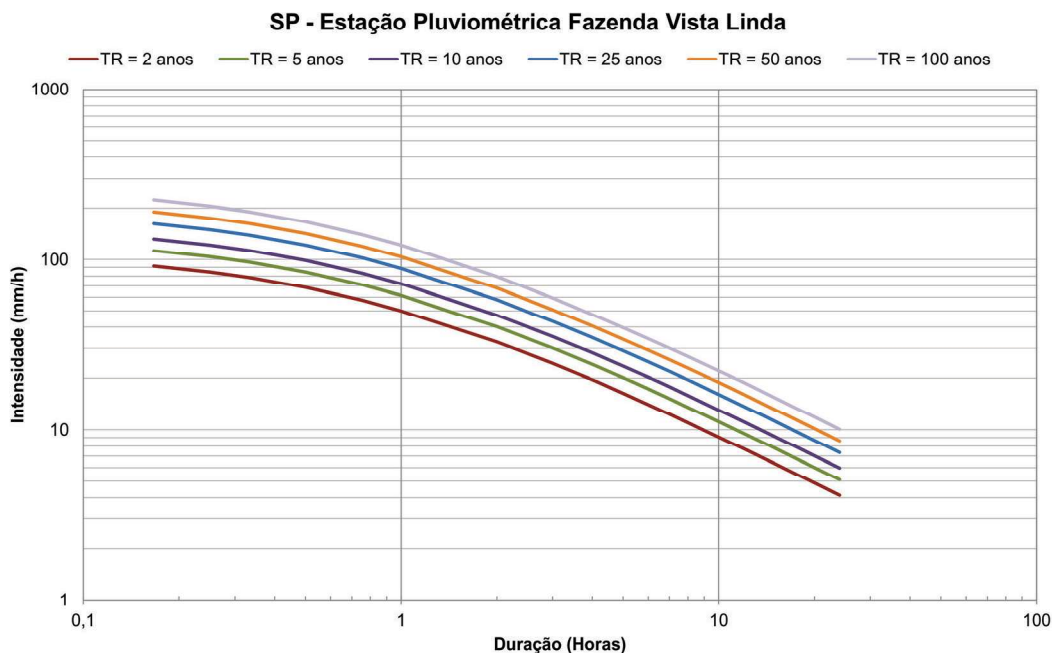


Figura 02 - Curvas intensidade-duração-frequência.

A equação adotada para representar a família de curvas da Figura 02 são do tipo:

$$i = \left[\frac{aT^b}{(t + c)^d} \right] \quad (01)$$

Onde:

i é a intensidade da chuva (mm/h)

T é o tempo de retorno (anos)

t é a duração da precipitação (minutos)

a, b, c, d são parâmetros da equação

No caso de Fazenda Bela Vista, os parâmetros da equação são os seguintes:

$$10\text{min} \leq t \leq 24\text{h}$$

$$a = 3411,0; b = 0,2275; c = 45,2; d = 0,9411$$

$$i = \frac{3411,0 T^{0,2275}}{(t + 45,2)^{0,9411}} \quad (02)$$

A equação acima é válida para tempos de retorno de até 100 anos.

A Tabela 01 apresenta as intensidades, em mm/h, calculadas para várias durações e diferentes tempos de retorno. Enquanto que na Tabela 02 constam as respectivas alturas de chuva, em mm, para as mesmas durações e os mesmos tempos de retorno.

Município: **Buritiza/SP**
Estação Pluviométrica: **Fazenda Vista Linda**

Tabela 01 - Intensidade da chuva em mm/h.

DURAÇÃO DA CHUVA	TEMPO DE RETORNO, T (ANOS)												
	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	95	100
10 Minutos	91,6	112,9	132,1	144,9	154,7	162,8	169,7	181,1	190,6	198,6	209,0	217,8	223,1
15 Minutos	84,4	104,0	121,8	133,6	142,6	150,0	156,4	166,9	175,6	183,1	192,6	200,8	205,6
20 Minutos	78,3	96,5	113,0	123,9	132,3	139,2	145,1	154,9	162,9	169,8	178,7	186,2	190,8
30 Minutos	68,5	84,4	98,8	108,3	115,7	121,7	126,8	135,4	142,5	148,5	156,2	162,8	166,8
45 Minutos	57,7	71,1	83,2	91,3	97,5	102,5	106,9	114,1	120,0	125,1	131,6	137,2	140,6
1 Hora	49,9	61,5	72,0	79,0	84,3	88,7	92,5	98,7	103,9	108,3	113,9	118,7	121,6
2 Horas	32,7	40,2	47,1	51,7	55,1	58,0	60,5	64,6	67,9	70,8	74,5	77,6	79,5
3 Horas	24,4	30,1	35,2	38,6	41,2	43,3	45,2	48,2	50,7	52,9	55,6	58,0	59,4
4 Horas	19,5	24,1	28,2	30,9	33,0	34,7	36,2	38,6	40,6	42,4	44,6	46,4	47,6
5 Horas	16,3	20,1	23,5	25,8	27,6	29,0	30,2	32,3	33,9	35,4	37,2	38,8	39,7
6 Horas	14,0	17,3	20,2	22,2	23,7	24,9	26,0	27,8	29,2	30,4	32,0	33,4	34,2
7 Horas	12,3	15,2	17,8	19,5	20,8	21,9	22,8	24,4	25,6	26,7	28,1	29,3	30,0
8 Horas	11,0	13,5	15,9	17,4	18,6	19,5	20,4	21,7	22,9	23,8	25,1	26,1	26,8
12 Horas	7,7	9,5	11,1	12,2	13,0	13,7	14,3	15,3	16,1	16,7	17,6	18,3	18,8
14 Horas	6,7	8,3	9,7	10,6	11,4	12,0	12,5	13,3	14,0	14,6	15,3	16,0	16,4
20 Horas	4,9	6,0	7,0	7,7	8,2	8,7	9,0	9,6	10,2	10,6	11,1	11,6	11,9
24 Horas	4,1	5,1	6,0	6,5	7,0	7,3	7,7	8,2	8,6	9,0	9,4	9,8	10,1

Tabela 02 - Altura da chuva em mm.

DURAÇÃO DA CHUVA	TEMPO DE RETORNO, T (ANOS)												
	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	95	100
10 Minutos	15,3	18,8	22	24,2	25,8	27,1	28,3	30,2	31,8	33,1	34,8	36,3	37,2
15 Minutos	21,1	26	30,4	33,4	35,6	37,5	39,1	41,7	43,9	45,8	48,2	50,2	51,4
20 Minutos	26,1	32,2	37,7	41,3	44,1	46,4	48,4	51,6	54,3	56,6	59,6	62,1	63,6
30 Minutos	34,2	42,2	49,4	54,2	57,8	60,8	63,4	67,7	71,2	74,2	78,1	81,4	83,4
45 Minutos	43,3	53,3	62,4	68,5	73,1	76,9	80,2	85,6	90	93,8	98,7	102,9	105,4
1 Hora	49,9	61,5	72,0	79,0	84,3	88,7	92,5	98,7	103,9	108,3	113,9	118,7	121,6
2 Horas	65,3	80,5	94,2	103,3	110,3	116	120,9	129,1	135,8	141,6	149	155,3	159,1
3 Horas	73,2	90,2	105,6	115,8	123,6	130	135,5	144,7	152,2	158,7	166,9	174	178,2
4 Horas	78,1	96,3	112,7	123,6	131,9	138,8	144,7	154,5	162,5	169,4	178,2	185,8	190,3
5 Horas	81,6	100,5	117,7	129,1	137,8	145	151,1	161,3	169,7	176,9	186,1	194	198,7
6 Horas	84,2	103,7	121,5	133,2	142,2	149,6	156	166,5	175,2	182,6	192,1	200,2	205,1
7 Horas	86,3	106,3	124,4	136,5	145,7	153,3	159,8	170,6	179,5	187,1	196,8	205,1	210,1
8 Horas	88	108,4	126,9	139,1	148,5	156,3	162,9	173,9	183	190,7	200,7	209,2	214,2
12 Horas	92,6	114,1	133,5	146,5	156,4	164,5	171,5	183,1	192,6	200,8	211,2	220,2	225,5
14 Horas	94,2	116	135,8	149	159	167,3	174,4	186,2	195,9	204,2	214,8	223,9	229,4
20 Horas	97,6	120,2	140,8	154,4	164,8	173,4	180,7	193	203	211,6	222,6	232	237,7
24 Horas	99,2	122,2	143,1	156,9	167,5	176,3	183,7	196,2	206,4	215,1	226,3	235,9	241,6

EXEMPLO DE APLICAÇÃO

Suponha que em um determinado dia, em Buritizal foi registrada uma Chuva de 138 mm com duração de 2 horas. Qual é o tempo de retorno dessa precipitação?

Resp: Inicialmente, para se calcular o tempo de retorno será necessária a inversão da equação 01. Dessa forma temos:

$$T = \left[\frac{i(t + c)^d}{a} \right]^{1/b} \quad (03)$$

A intensidade da chuva registrada é a altura da chuva dividida pela duração, ou seja, 138 mm dividido por 2 h é igual a 69 mm/h. Substituindo os valores na equação 03 temos:

$$T = \left[\frac{69(120 + 45,2)^{0,9411}}{3411,0} \right]^{1/0,2275} = 54 \text{ anos}$$

O tempo de retorno de 53 anos corresponde a uma probabilidade de 1,9% que esta intensidade de chuva seja igualada ou superada em um ano qualquer, ou

$$P(i \geq 69 \text{ mm/h}) = \frac{1}{T} 100 = \frac{1}{54} 100 = 1,9\%$$

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA - DAEE (São Paulo). **Precipitações intensas no estado de São Paulo**. São Paulo: DAEE; Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos da USP, 2018. Disponível em: <http://www.daee.sp.gov.br/site/hidrologia/>. Acesso em: 29 maio 2018.

GOOGLE EARTH. **Imagem de localização da estação pluviométrica Fazenda Vista Linda e o município de Buritizal**. Brasil: Google, [2025]. Disponível em: <http://www.google.com/earth>. Acesso em: 17 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatística por cidade e estado**: Buritizal. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/buritizal/panorama>. Acesso em: 17 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatística por cidade e estado**: Buritizal. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/buritizal/panorama>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PINTO, E. J. de A. **Metodologia para definição das equações Intensidade-Duração-Frequência do Projeto Atlas Pluviométrico**. Belo Horizonte: CPRM, 2013. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/11560>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ANEXO I

Série de Dados Utilizados – Altura de Chuva diária (mm)
Máximos por ano hidrológico (01/Out a 30/Set)

N	AI	AF	DATA	PRECIPITAÇÃO MÁXIMA DIÁRIA (MM)	N	AI	AF	DATA	PRECIPITAÇÃO MÁXIMA DIÁRIA (MM)
1	1975	1976	10/11/1975	63,7	23	1998	1999	07/01/1999	80,3
2	1976	1977	05/04/1977	84,5	24	1999	2000	28/01/2000	103,4
3	1977	1978	15/12/1977	80,6	25	2000	2001	02/04/2001	52,1
4	1978	1979	11/11/1978	128,2	26	2001	2002	07/12/2001	136,3
5	1979	1980	25/06/1980	65,3	27	2002	2003	13/12/2002	67,9
6	1980	1981	07/11/1980	176,9	28	2003	2004	14/11/2003	92,0
7	1981	1982	09/12/1981	108,9	29	2004	2005	24/05/2005	73,9
8	1982	1983	07/04/1983	70,1	30	2005	2006	10/12/2005	73,3
9	1983	1984	23/12/1983	61,5	31	2006	2007	31/12/2006	93,9
10	1984	1985	09/01/1985	105,9	32	2007	2008	27/01/2008	113,5
11	1986	1987	10/03/1987	80,2	33	2008	2009	26/12/2008	77,8
12	1987	1988	09/02/1988	96,8	34	2009	2010	19/10/2009	74,5
13	1988	1989	12/12/1988	64,3	35	2010	2011	05/11/2010	69,4
14	1989	1990	14/12/1989	196,7	36	2012	2013	10/01/2013	103,3
15	1990	1991	28/01/1991	120,2	37	2014	2015	25/11/2014	52,5
16	1991	1992	01/10/1991	78,6	38	2015	2016	13/11/2015	55,7
17	1992	1993	27/09/1993	82,8	39	2016	2017	09/12/2016	70,5
18	1993	1994	29/12/1993	57,5	40	2017	2018	07/12/2017	76,8
19	1994	1995	30/09/1995	94,4	41	2018	2019	27/02/2019	101,9
20	1995	1996	19/05/1996	78,6	42	2022	2023	18/12/2022	82,2
21	1996	1997	03/01/1997	133,8	43	2023	2024	12/10/2023	71,7
22	1997	1998	29/11/1997	77,2					

ANEXO II

As razões entre as alturas de chuvas de diferentes durações obtidas a partir das relações IDF estabelecidas por Martinez Junior e Piteri (2016 *apud* DAEE, 2018) para o município de Guará/SP.

Relação 24h/1dia: 1,14

RELAÇÃO 14H/24H	RELAÇÃO 8H/14H	RELAÇÃO 6H/8H	RELAÇÃO 4H/6H	RELAÇÃO 3H/4H	RELAÇÃO 2H/3H	RELAÇÃO 1H/2H
0,95	0,93	0,96	0,93	0,94	0,89	0,76

RELAÇÃO 45MIN/1H	RELAÇÃO 30MIN/45MIN	RELAÇÃO 15MIN/30MIN	RELAÇÃO 10MIN/15MIN
0,87	0,79	0,62	0,72

O SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB E OS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Em setembro de 2015 líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e formularam um conjunto de objetivos e metas universais com intuito de garantir o desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental. Esta ação resultou na *Agenda 2030*, a qual contém um conjunto de *17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS*.

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Busca fortalecer a paz universal, e considera que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões é o maior desafio global, e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Os 17 ODS incluem uma ambiciosa lista 169 metas para todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, a serem cumpridas até 2030.



O Serviço Geológico do Brasil – SGB atua em diversas áreas intrínsecas às Geociências, que podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de atuação:

- Geologia
- Recursos Minerais;
- Hidrologia; e
- Gestão Territorial.

Todas as áreas de atuação do SGB, sejam nas áreas das Geociências ou nos serviços compartilhados, ou ainda em seus programas internos, devem ter conexão com os ODS, evidenciando o comprometimento de nossa instituição com a sustentabilidade, com a humanidade e com o futuro do planeta.

A tabela a seguir relaciona as áreas de atuação do SGB com os ODS.

Áreas de atuação do Serviço Geológico do Brasil – SGB e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

ÁREA DE ATUAÇÃO GEOCIÊNCIAS

LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS



LEVANTAMENTOS AEROGEOFÍSICOS



AValiação DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL



LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS MARINHOS



LEVANTAMENTOS GEOQUÍMICOS



LEVANTAMENTOS BÁSICOS DE RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS



ÁREA DE ATUAÇÃO SERVIÇOS COMPARTILHADOS

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOPARQUES



ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO



GEOLOGIA MÉDICA



RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS PELA MINERAÇÃO



SISTEMAS DE ALERTA HIDROLÓGICO



AGROGEOLOGIA



LEVANTAMENTOS BÁSICOS DE RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS



RISCO GEOLÓGICO



GEODIVERSIDADE



GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



LABORATÓRIO DE ANÁLISE MINERAIS



MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA



PALEONTOLOGIA



PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS



REDE DE BIBLIOTECAS



REDE DE LITOTECAS



GOVERNANÇA



ÁREA DE ATUAÇÃO PROGRAMAS INTERNOS

SUSTENTABILIDADE



PRÓ-EQUIDADE



O projeto Atlas Pluviométrico é uma iniciativa dentro do programa de Gestão de Riscos e de Desastres que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional. Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF). As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.
